



PROBLEMAS SINDICIAIS

As proveitosas lições da propaganda no dia 1.º de Maio

O éxito da propaganda feita no dia 1.º de Maio veio dar razão aos argumentos que neste local temos publicado sobre problemas sindicais. Sente-se que, por influência dessa propaganda, o proletariado se animou de um entusiasmo mais vivo e de uma esperança mais forte. Tudo indica que a nossa preocupação neste momento deve concentrar-se na organização metódica da propaganda. Esta é a ponte sólida que dará passagem a empreendimentos de maior vulto, absolutamente necessários, urgentes, na época que decorre.

O sindicalismo caracteriza-se pela ação. Não accionar, em sindicalismo mais do que em qualquer outra doutrina, é morrer. As melhores realizações alcançadas pelo sindicalismo não se cifram em aglomerar grandes massas operárias nos sindicatos e em arrancar algumas pequenas regalias ao patronato. As melhores realizações são as concernentes ao robustecimento da Organização Operária, que se deve dotar de todas as peças que lhe garantam a boa missão defensiva do proletariado — agora, que vivemos na sociedade capitalista — e o seu bom funcionamento como organismo económico de produção, distribuição e consumo — amanhã, após a queda da burguesia.

Mas os trabalhos relativos ao aperfeiçoamento da Organização Operária não se poderão realizar enquanto não tivermos entre nós o maior número possível de elementos de estudo e de trabalho. E é preciso ir buscá-los, não se aproximam espontaneamente de nós. É preciso ir buscá-los, cativá-los por meio de uma propaganda inteligente nos meios onde elas se encontram e pelo estabelecimento no nosso seio de um ambiente acolhedor onde elas se sintam bem.

Os acontecimentos internacionais dizem-nos que não devemos perder tempo. Embora sem precipitações, a propaganda deve metodizar-se de maneira que grande número de povoações não estejam um ano e às vezes mais tempo sem contacto com os propagandistas. Há terras do país onde só pelo 1.º de Maio lá aparece um delegado dos organismos centrais fazendo palestras esclarecedoras. E a prova que a influência das propagandistas e benéfica está o facto de, em regra, após a sua passagem, a organização local ter mais vida, formando-se sindicatos novos, reorganizando-se os decadentes, sentindo-se maior entusiasmo. Os meses depois começam a decorrer. Sem amparo, apenas entregues à inexperiência de alguns elementos mal treinados nas lides sindicais, esses organismos decaem sem terem vivido o tempo bastante para criar militantes energéticos que os mantenham de pé.

Estes factos indicam que, pelo menos, de dois em dois meses, a grande maioria das localidades do país deveria ser visitada por elementos mais esclarecidos da organização. Assim, manter-se-ia uma animação constante, uma vida permanente que num certo espaço de tempo se reflectiria na ação do proletariado de todo o país.

Os militantes operários meditam este problema e em breve, estamos convencidos, se as nossas indicações e alvites forem atendidos, poderemos contemplar o grato espectáculo de uma Organização Operária mais poderosa em número de sindicatos, mais valiosa na sua mentalidade revolucionária.

Notas & Comentários

Escandaloso!

Em 30 de Março p. p. foi nomeada uma comissão revisora de contas na Associação dos Fragateiros que, desempenhando-se da sua missão, encontrou a escrita viciada e apurou que o presidente daquela agremiação operária fizera um pequeno desfalque de cerca de nove mil escudos. A falsificação de dois recibos no montante de 480 escudos já o aludido presidente, António Dias Tavares, confessou à referida comissão. O caso levado à apreciação da assembleia geral deu farto barulho, porque o autor do desfalque levou para lá uma pártia que lhe garantiu uma maioria de votos. Segundo nos declararam alguns membros da comissão revisora de contas, que nos procuraram para nos fazer estas revelações pavilosas, havia enorme indignação na classe. E o caso não é para menos...

Uma gentileza

Aproveitando a passagem de um delegado da C. G. T. por Juromenha, o camará da João José Rodrigues, trabalhador rural, entregou-lhe para ser entregue à Central Operária uma interessante lembrança: «Um lenço bordado, tendo em cada um dos quatro cantos versos de carácter social que sensibilizam e patetizam uma alma aberta às mais formosas concepções de perfeição humana. Registamos o gesto pela gentileza que revela.

Os de Mirandela

Em Mirandela, linda povoação da província Traz-Montes, ainda se comemora o 1.º de Maio com festas e pândegas. Desconhece-se ali a verdadeira origem do 1.º de Maio. Por isso o por lá se comemora é uma data vagamente festiva. No programa figuram, além de muitos foguetes, uma missa por alma dos sócios falecidos. Nestas festarolas quem predomina é, em regra, o bom burguês, que nesse dia se desfaz em protesto ao dia seguinte continuar a roubar os trabalhadores nas minhas ferias que lhes concede.

AS GREVES

Corticeiros da casa Gameiro

ALHOS VEDROS, 5 — Novamente se encontra em luta o pessoal da casa Gameiro & Pinto, por esta pretender a redução de salários. Várias tentativas fizeram êstes patrões, para conseguirem uma redução de salários, sem êxito. A actual greve dura há já sete semanas, pois, a pesar de todos os sacrifícios, os operários não estão decididos a consentirem na redução de 40 por cento.

Os operários reúnem-se na sede do seu sindicato, tendo aprovado uma moção com as seguintes conclusões: «Que se recorra à Federação Corticeiros, dando-lhe conhecimento do conflito; que se mantenha a luta até que a casa Gameiro se demova da sua atitude; que se trabalhe com os operários que desejam regressar; que este regresso só se faça sob determinação do sindicato».

ASSINEM OS mistérios do Povo

A BATALHA

A LUTA GIGANTE NA INGLATERRA

O governo em face da energia do proletariado está isolado na defesa dos interesses capitalistas

A formidável ofensiva do proletariado inglês contra o inimigo secular do proletariado de todo o mundo — o capitalismo — tem de ser seguida atentamente pelas classes produtoras. Do desfecho que esta luta virá a ter, qualquer que seja, concluirá o operário — um admirável e inesquecível lição. Sem dúvida! Ficar-se-há conhecendo, em todos os campos sociais, que invencível força e que terrível ameaça poderá ser contra o capitalismo a organização sindicalista das classes trabalhadoras.

A consciência e a solidariedade do proletariado internacional afirma-se. Na Holanda várias classes estão decididas, e parece que o puizeram já em prática, a impedir todo o movimento marítimo para os portos ingleses, com o objectivo de não contribuir, voluntariamente ou não, para um aumento da força do governo. As organizações sindicais francesas também mostram disposições de apoiarem francamente a resistência dos operários britânicos. A C. G. T. Unitária já lançou o seu apelo: «O lema dos mineiros ingleses — nem mais um minuto de trabalho; nem um centavo de salário a menos — é o lema da C. G. T. Unitária. Uma derrota dos mineiros da Inglaterra teria consequências desastrosas para as classes operárias dos outros países». A C. G. T. U. proclama a necessidade imperiosa de dispensarmos solidariedade efectiva com todas as forças de que dispomos. Seja o nosso lema: Nem mais um quinto de carvão para a Inglaterra!

E a Inglaterra precisa de carvão para alimentar a sua indústria. Durante greve irá buscá-lo, provavelmente, aos países que o produzem. Por isso é que a atitude do operário alemão e francês passou a constituir uma ansiosa interrogation.

A luta que os operários ingleses mantém assume gradualmente um aspecto internacional bastante grave. Não é uma batalha contra o capitalismo de um país: tem de ser uma ofensiva contra o capitalismo de toda a Terra.

O estado de guerra inquietando o país

O governo passou a ocupar as mais abertas posições nesta luta homérica. O patronato das minas, reduzido quase à impotência só com a deflagração da greve, decaiu numa atitude de concentração expectativa. As medidas do governo deixam revelar a angustiada preocupação da burguesia; deixam transparecer o intento de evitar um ataque imponente às próprias instituições tradicionais da Inglaterra, cujo êxito seria um abalo fortíssimo na situação do capitalismo internacional e a precipitação do inevitável triunfo do operário.

O governo procede como se estivesse em guerra com uma forte potência inimiga. Foi proclamado o estado de sítio. Navios de guerra percorrem as costas e desembarcam forças numerosas. Sobre a Escócia, o Lancashire e o país de Galles marcharam tropas compactas. Os serviços de polícia foram reforçados até

Dois opiniões

LONDRES, 5 — Ao ser interrogado pelos jornalistas, o sr. Thomas declarou:

— Que triste situação: a guerra foi declarada.

E a uma pergunta sobre uma provável resposta a qualquer ultimatum do governo:

— Nós vamos agora ao quartel-general do partido trabalhista.

O sr. Cook disse:

— Vamos discutir a questão. Estamos preparados para a luta. Foi o chefe do governo quem declarou a guerra. — H.

Os mineiros alemães também vão para a greve?

BERLIM, 5 — Os mineiros alemães parecem dispostos a declarar a sua solidariedade com os seus camaradas ingleses. — L.

A luta não diminuiu de intensidade

LONDRES, 5 — Continua a greve geral, sem esperança de próxima finalidade. Os serviços públicos, parcialmente paralisados, encontram-se provisoriamente sob a direção do «Board of Trade», tendo numerosíssimos voluntários acorrido a prestar serviço. Em consequência da falta de jornais, o governo faz publicar um diário intitulado «Gazeta britânica», com uma tiragem de 70.000 exemplares. O príncipe de Galles chegou ontem ao aeroporto de Croydon, vindos de Paris, em avião especial.

Que miséria, caros camaradas! Apenas os velhos e sedentos chavões da pátria-pátria para aqui, para ali, pátria simples, pátria ao natural, pátria com molho e sem molho — escaram na vasta sala onde se realizou a sessão de propaganda da União Liberal Republicana, que melhor seria chamá-la União Ditorial Republicana.

A impressão na cidade era já desagradável, pela circunstância atendível de não ser pública a dita sessão, que se realizou por meio de cartões. E' sintomático o receio que estes cartões têm de se pôr em contacto com os pés descalços, com os espinhos eternos...

Os conservadores estão despitados

LONDRES, 5 — O Times, órgão conservador atribui aos mineiros a inteira responsabilidade na atual situação. Diz também que os dirigentes das Trade-Unions, que fizeram diligências para se encontrar uma solução, não perderam ainda a esperança e pode ser que se evite o desastre que ameaça o país. — H.

O sr. Baldwin quer inventar o motu-contínuo

LONDRES, 2 — O sr. Baldwin, no último dia de Abril, tratou durante dezenas horas seguidas da solução do problema mineiro, nada tendo conseguido. As negociações terminaram quando os proprietários das minas se recusaram a revogar a ordem de encerramento das minas à meia noite do dia 30, que haviam dado em face da declaração da greve dos mineiros, apoiados pelo congresso das Trade-Unions. O conselho de ministros e o conselho da coroa reuniu-se imediatamente, tomado as medidas necessárias para evitar a propagação da greve e do lock-out a outros ramos in-

dustriais. Os jornais prevêm graves consequências da greve. — L.

A situação é anormal

LONDRES, 5 — O governo publicou o primeiro número da British Gazette, impressa únicamente dum lado e contendo uma exposição da situação, notícias da greve, informações sociais, políticas e esportivas. O Times publica-se hoje apenas com uma folha pequena, mas impresa dos dois lados. As redações dos outros jornais continuam fechadas. No decorrer de algumas desordens, que se produziramalguns bairros, as tropas carregaram, ferindo e mastrandando um certo número de grevistas.

Em Portugal vão sentir-se duramente os efeitos da greve

A batalha travada na Inglaterra vai repercutindo-se fortemente em vários países. Nem Portugal, sem dúvida por ser um país importador de carvão, escapa aos temerosos efeitos da greve geral inglesa, a pesar da sua incapacidade industrial. Os caminhos de ferro do Estado não têm carvão para mais de vinte e cinco dias, tendo de reduzir grande número de comboios. Ao que se dizia ontem, outros serviços públicos virão a sofrer os efeitos da greve dos operários ingleses. A pesar de todos os optimismos dos diretores, a Companhia Gás e Electricidade procura fazer economias de carvão, para que assim os seus depósitos não esgotem rapidamente.

Consta-nos, de boas fontes, que os correspondentes dos jornais ingleses em Lisboa receberam superiormente instruções no sentido de sustarem todo o gênero de correspondência até indicação em contrário. Este facto deve relacionar-se com a não publicação de jornais em Inglaterra, por motivo da greve geral.

Ultimamente, partiu um convite das ordens jesuíticas de Espanha para um encontro

rapariga. Chama-se Emilia Juvénio e tem 21 anos de idade. Embarcou no Entroncamento levou consigo 3 contos — soma esta que os jesuítas lhe exigiram para a conduzir para o convento. Una outra está presa

para seguir para Espanha. Chama-se Deolinda Garcia e conta também 21 anos. Encontra-se actualmente em Elvas onde foi — segundo nos consta — arranjado os três contos que os jesuítas exigem. Ambas as raparigas são do lugar de Riachos.

Lamentamos só podermos denunciar um

dos crimes da reacção após ele ter sido praticado. Mas a pobre Deolinda Garcia ainda pode ser salva. Será a sua família

composta exclusivamente de seres monstrosos, a quem o fanatismo tenha arrancado toda a sensibilidade moral, todo o sentido humano? Se, porventura, seus pais colaboraram neste crime, se eles consentem que sua filha seja enterrada viva num convento de Espanha, merecem ser vergastados em plena face, cobertos de sarcasmos, de insultos e de maldições. Uma mãe que deixar sua filha para um convento é uma degenerada, um aborto moral. Não pertence à nossa espécie. E' uma fera. Um pai que tal

consente é um miserável, um imbecil e um tarado. Em conclusão: dois seres imundos e indignos, altamente inúteis e nefastos. Afirmar por eles a nossa repulsa é pouco — mas é o máximo que podemos fazer.

E' destes tipos sem sensibilidade, sem

coração que a Igreja se regosija. Mas não haverá quem faça sentir a esse país a sua hiedionda maldade, a sua negra crueldade?

E' nenhuma também quem salve a rapariga que foi para Elvas das garras aduncas dos jesuítas?

Oxalá que este crime, ao menos, se não

pratique. A não ser que este país tenha alugado definitivamente a sua consciência à Companhia de Jesus!

classes antagónicas. Caracteriza as duas

clases, dominante e dominada, nas diferentes épocas, acentuando a inferioridade económica da última classe. Impediram sempre as classes dominantes o desenvolvimento da instrução entre as classes dominadas para melhor manterem seu predominio sobre estas. Referem-se ao grande papel desempenhado nomeadamente das classes dominadas, pelas minorias activas e conscientes, que reagindo contra a classe dominante, preparam o futuro aniquilamen-

to desta.

Essas minorias além da classe inimiga,

tinham contra si, muitas vezes, a maioria

da classe que procuravam libertar, ou para

a qual preparam uma melhoria de condições sociais. A maioria procedia desta for-

ma devido à sua falta de instrução e de

O primeiro de Maio na província

No Cano

CANO, 3 — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais do Cano, efectuou-se hoje uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, fazendo-se representar a Federação dos Trabalhadores Rurais e a Confederação Geral do Trabalho.

Usou da palavra, em primeiro lugar, João da Silva Bonzinho. Aconselha a mocidade fardada a não perseguir os seus irmãos de trabalho que andam lutando pelo advento dumha sociedade mais humana e justa. Combate o capital e a ideia religiosa, que considera o veneno da classe produtora. Por último critica a propaganda feita pelos republicanos que, afinal, hoje redobraram de perseguições contra os avançados.

Em seguida toma a palavra João Augusto Patrício, que aponta aos trabalhadores o dever de se agruparem nos sindicatos, que é o único baluarte onde se defendem os seus justos interesses e aspirações. Falando de perseguições, cita o caso dum patrão que respondeu insolentemente a um camarada que lhe pedira trabalho, mostrando-lhe a situação precária em que se achava, tendo a mulher e os filhos com fome. A resposta do parasita foi que se governasse com a sua miséria.

Fala agora António Jacinto Dias. Princípio por saídar a assistência. Regosijase em vir ao Sindicato no dia comemorativo do 1

TIVOLI
Telephone N. 5474
AS 3 HORAS DA TARDE - AS 9 HORAS DA NOITE
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELEZA
Super-documentário em oito partes sobre cultura física
O «film» mais extraordinário e completo desse género
A Grécia clássica e as sociedades modernas—A ginástica higiénica—A ginástica ritmica—As danças—Os desportos modernos—O sol, o ar e a água—Os balneários romanos
O «film» que todos os médicos, pais e educadores desejam ver—A produção cinematográfica em que os praticantes de qualquer desporto encontram uma lição
Completa o espetáculo, entre outros, o «film» japonês de Sessue Hayakawa

O PINTOR DO DRAGÃO**Teatro Nacional**

Telephone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dansa da meia noite

Preços	
(Incluindo todas as impostas)	
Frizas	40\$00
Camarotes	40\$00
30\$00 e 20\$00	
Fanteuils	10\$00
Superiores	6\$50
Geral	4\$00
Varandas	3\$00

ons ciência de luta, maes estes provoca-
dos pela classe dominante.Hoje encontram-se em luta duas classes
económicas diferenciadas: a burguesia,
classe dominante, e o proletariado, classe
dominada.A burguesia preparou os seus filhos para
lhe sucederem no seu predomínio social e
o proletariado não tem preparado, como
deve, os seus filhos para as lutas de eman-
cipação, para a luta contra esse predomi-
nio.A função de preparação e de educação
revolucionária da mocidade trabalhadora é
a missão das Juventudes Sindicalistas.Paralelamente à educação revolucionária
procedem as Juventudes Sindicalistas à
educação geral da mocidade operária.Nas suas bibliotecas, nas suas aulas, no
convívio com elementos mais cultos, rece-
bem os jovens operários à instrução e à
educação que pela classe dominante lhes
não são facultadas como era necessário. E
a classe dominante, a burguesia, combate
as Juventudes Sindicalistas porque estas
preparam os homens que farão terminar o
seu domínio. Os laicos da burguesia, im-
prensa conservadora, polícia, caluniam e
deprimem as Juventudes Sindicalistas por
não as poderem aniquilar em luta leal.Refuta o conferente as acusações, as ca-
lúnias, os insultos que sobre as Juventudes
Sindicalistas têm sido lançados.Duas modalidades da ação das Juventudes
Sindicalistas se tornam urgentes no
momento actual. São a propaganda anti-
militarista e a propaganda anti-religiosa.Torna-se necessária a propaganda anti-
militarista para evitar que, amanhã, operá-
rios que sejam arrastados para o exército,
não podendo reagir contra o embruteci-
mento da caserna, peguem em armas con-
tra os seus irmãos de trabalho que se lan-
çarem insurreicionalmente na luta social.Impõe-se a propaganda anti-religiosa para
que os irmãos mais novos dos jovens tra-
balhadores, as crianças, não sofram as de-
formações intelectuais e morais, resultantes
da ação das diferentes igrejas, católicas,
protestantes ou judaicas, que contribuirão
para que em si não desperte o vontade de
luta e os impedirão de ser homens da so-
ciedade futura. São as religiões um entrave
para a emancipação social. Urge portanto
combater-as. Exorta os jovens presentes a
filarem-se no Núcleo da Juventude Sindi-
calista de Faro.Por último usaram da palavra os secre-
tários gerais da U. S. O. e do N. J. S., que
afirmaram os desejos dos seus organismos
contribuirem para a educação revolucioná-
ria da juventude de Faro.**DENTES ARTIFICIAIS** a 25\$00. Extrac-
ções sem dói
15\$00. Concerdam-se dentaduras em 4 ho-
ras a 20\$00. Dentaduras completas sem
placa em «cauchis». Consultas das 11 da
manhã às 8 da tarde.**MARIO MACHADO**
R. Garrett, 74, I.º (Chiado)**SOCIEDADES DE RECREIO**Recreio Operário «A Portugal»—A's
21 horas. — Grandioso baile dedicado à
última Comissão de Festas.**Teatro da Trindade**

HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito

Preços populares

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA

executar esta noite variadíssimas

Canções brasileiras, Shimies,

Fox-Trots e Tangos

Coliseu dos Recreios

HOJE A's 9 E MEIA HOJE

Torneio Internacional de Luta

Grandioso «match» desfaz KORNATZ-SPEWAZECK

o pelejo do oleando que não se conformou com o brutal esmagamento que sofreu no seu último assalto

Primeiro combate de luta do colosal atleta russo

ZBYSHKO que terá de encarar o seu adversário de hoje.

DEBIE, em menos de dez minutos

Manuel Gonçalves contra Sirk

campeão de Portugal finlandês

Números artísticos

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**Reclames**

A despeito do enorme sucesso que está obtendo ainda, a peça de Charles Meré, incontestavelmente um dos maiores êxitos dessa época, está dando as suas últimas representações no Nacional, a fim de se activar o repertório deste teatro com outras peças marcadas para esta temporada.

Continua em cena o Avenida o famoso e inovador «vaudeville» «O Pão de Ló», cujo êxito cresceu ainda de vulto desde que nele foi introduzido o novo «Fado do Soldado», de Venceslau Pinto, cantado todas as noites, duas, três e mais vezes pelo actor-comico Estevam Amarante.

O maior sucesso teatral dos tempos actuais é, sem sombra de dúvida, a magnífica comédia «O homem das 5 horas» em cena no Trindade. No domingo há «matines» com a representação de «O homem das 5 horas», fechando o espectáculo com o «Jazz-Band sul-americano. Os preços autenticamente populares e a orquestra sul-americana são outros dois atractivos para levarem o público ao elegante teatro.

Tudo está preparado para que possa realizar-se amanhã, no novo teatro do Rato — Joaquim de Almeida — a sua reabertura solene, com as duas primeiras sessões da nova revista «Fox-Trot», original de Uns e Outros, passada toda a lotação do elegante teatro desde há muitos dias, tal tem sido o interesse manifestado pelo público por esta arranjada iniciativa da Parceria Teatral. Limitada.

Estreia-se hoje no Foz a encantadora zarzuela «La Leyenda del Monje» de Arribalzaga, com música de Caballero que é interpretada por Maruja del Castillo, Josefina Pastor, Matilde Artero, Leonardo Rodriguez, Henrique Angelo, Paço Fernandes, José Bonet e Rafael Gallegos. Repete-se ainda zarzuela «Bóhemios». Estrelita Castro é toda das tardes e todas as noites deliriantemente aplaudida, no seu admirável repertório «flamenco» e no fado português que ela canta divinamente.

Como tudo anda envolvido neste mundo e os que estavam de cima desceram tanto que ficaram em plano ainda inferior aos que estavam de baixo, já o «calão» que antigamente era detestado e reprimido pelos bons costumes do povo da própria lei, se fala nos salões porque chega na verdade a ser preferível aos madrigais dos elegantes janotins. Quem explica isto muito bem é Hortense Luz no seu inspirado fado do «Foot-Ball».

E' esta a derradeira semana em que se representa no Gimnasio, a graciosa peça «O Az», que no domingo retira, definitivamente, de cena. E' portanto, de bom conselho aproveitar estas últimas e irreverentes representações que não quer privar-se de admirar a desopilantíssima comédia, que constitui o mais alegre espectáculo do actualidade.

Uma das escenas mais interessantes do drama «Os milhões do criminoso» o grandioso êxito do Apolo, é, sem dúvida, a do «jantar dos padres», em que, principalmente se esclarece a obra tenebrosa do protagonista da peça, levando ao cárcere a infeliz criatura que o despreza, e a quem injustamente, accusa. Nessa cena e na duração sólida, que a seguir-se a sua derrocada, vibram, sempre, os mais entusiásticos aplausos, por parte do público que, todas as noites, enche o Apolo.

De dia para dia cresce o entusiasmo do público pela récita que vai realizar-se, segunda-feira, no Gimnasio, em homenagem à ilustre artista Palmira Bastos.

A actual temporada, no Gimnasio, finda a 31 do corrente. A Companhia sob a égide de Palmira Bastos e Gil Ferreira, segue em digressão, estreitando-se a 2 de junho, no São da Bandeira, do Porto. Sobre o funcionamento do teatro do Gimnasio, durante o verão, nada está, definitivamente, assente.

No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje uma reunião do torneio internacional de luta. Pela primeira vez luta hoje o atleta Zobysko, que lançou um répito a todos os concorrentes do torneio. Também se efectua o combate entre Manuel Gonçalves e o finlandês Sick.

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio
Efectua-se amanhã na sede do Sindicato Metalúrgico, rua Esperança, 122, 2.º, a quinta sessão de protesto contra o desrespeito do horário de trabalho, descanso semanal e contra o uso das carroças de mão.

Esta sessão é promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria e faz parte da grande «tourne» de propaganda associativa e de expansão do sindicalismo que este organismo com tanto êxito vem realizando.

Alheia ao embates políticos, muito embora intimamente advoque a régua, a classe necessita de ponderar a situação pois que a proposta da régua está em discussão não assegura as regalias que os operários já usufruem e muito menos concede novas regalias, pois, a ser aprovada, lançará na rua uma parte do pessoal extraordinário e afiará para uma situação de fome o que sinta necessidade de se reformar.

Referindo-se à forma como as delegacias das classes têm actuado, pregunta a assiduidade se está em concordância pois a não suceder assim essas delegações deverão ser substituídas.

A assemblea manifesta-se, apoiando calorosamente os trabalhos dos delegados e defendendo que continuem.

Porfirio Augusto faz o elogio das delegacias da classe cuja probidade muito bem conhece.

Recorda o passado de intensa luta da sua classe e esculpilha a falsa liberdade com que se procura resolver a questão dos tabacos, liberdade que é apenas parcial e encobre manejos mercantilistas, visto que não existe liberdade económica. E diz:

— Desde que o Estado garanta aos operários as regalias a que os mesmos têm direito a régua é aceitável.

— A organização do pessoal dos tabacos, que é essencialmente económica, só aceitará régua desde que emendas sejam feitas à proposta em discussão, visto que ela tal está não satisfaz.

Termina dando um viva à régua a que a classe corresponde.

Raul Remartínez Alenze quer uma régua com garantias e não essa régua a que o pessoal, cujas regalias não foram respeitadas, dá vivas.

Não confia em promessas. Factos, uma situação assegurada, é o que os operários precisam. Satisfaz-se em ver as fábricas em laboração, pois como operário dos tabacos não quer mais do que a garantia de trabalho que lhe permita o recebimento honesto da fórmula. Termina apresentando uma moção

ULTIMAS NOTÍCIAS**A QUESTÃO DOS TABACOS**

Numa importante sessão magna o pessoal dos tabacos, depois de apreciar a sua situação, resolve ingressar em massa na C. G. T.

São 18 horas. No grande salão da «Voz do Operário» em semi-círculo, contornando a mesa do pão, acham-se reunidos perto de 2.000 operários das fábricas dos tabacos, na sua maioria mulheres, de idades variadas e com os seus trajes característicos.

Na presidência o velho militante do pessoal da régua Joaquim José da Rocha, tendo a secretariação Formosinho, da parte do pessoal dos escritórios, e Adelina de Jesus, dos extra-ordinários.

Declarando aberta a sessão o presidente expõe a crème de trabalhos apreciação das demarques efectuadas sobre a situação do pessoal e adesão à Confederação Geral do Trabalho. Em seguida afirma a necessidade de que as classes dos operários se unifiquem para salvaguardarem o pão dos seus filhos.

João Rodrigues Cassão, que se segue no uso da palavra, saúda a classe e expõe as demarques ultimamente realizadas. O pessoal dos tabacos, diz, tem que continuar a agir para garantia da situação das 4.000 famílias que da indústria vivem e cujo sobressalto tem a justificá-lo a especulação política feita em torno da questão dos tabacos e os últimos sucessos parlamentares.

O pessoal dos tabacos repudia a situação parasitária que alguns políticos ilusoriamente lhe oferecem

Francisco Antunes chama a atenção dos representantes da imprensa para as palavras que se seguem:

Dois jornais O Século e Diário de Notícias, no extracto da última sessão magna da classe, poseram-lhe na boca palavras de defesa da liberdade de trabalho.

Propõe-se a adesão à Confederação Geral do Trabalho.

António Augusto da Cunha propõe que se vote a votação a moção de Raul Remartínez, que é considerada como uma proposta de Cesar de Campos para que seja enviada a secretariação ao governo.

Possivelmente é aprovada, mas para o caso de se negar, o governo pede voluntários para assegurar a importação de papéis de embalagem.

O deputado comunista Saklatvala, que ontem havia sido preso, foi posto em liberdade.

Posto à votação a moção de Raul Remartínez foi aprovada bem como uma proposta de Cesar de Campos para que seja enviada a secretariação ao governo.

Possivelmente é aprovada, mas para o caso de se negar, o governo pede voluntários para assegurar a importação de papéis de embalagem.

Francisco Antunes comunica à assembleia que se vai entrar na 2.ª parte da ordem de trabalhos, ingresso da classe na Confederação Geral do Trabalho.

Sobre este assunto fala em primeiro lugar José Fortunato Coelho Tôrres, do pessoal extra-ordinário.

Começa por esclarecer que não foram os representantes da imprensa que levaram a inquisição da classe para a sua classe era paga para ir ao Parlamento, mas sim os jornais que se fizeram eco dum afrontamento mental feita na Câmara pelo deputado esquerdistas Pestana Junior.

Em seguida afirma que por não poderem as classes operárias confiar na ação benéfica de quaisquer grupos políticos, os operários dos tabacos sentem a necessidade de se juntarem a todas as classes trabalhadoras para defesa dos seus interesses morais e materiais, e por isso propõe à assembleia a unificação dos distribuidores de manifestos.

Protesta contra a afirmação de há dias feita pelo articulista dum jornal de que o pessoal das fábricas dos tabacos se movia pachorrentamente.

Desejar-se que esse articulista estivesse presente para lhe contar os esforços que os operários dos tabacos expendem, produzindo sem desperdício dum momento.

(A assembleia sublinha as palavras do orador com fortes aplausos e repetidos vivas, à régua).

A atual proposta de «régua» está longe de satisfazer os interesses do pessoal

Joaquim José da Rocha diz

AGENDA CALENDÁRIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,31
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,33
S.	14	21	28	1 ASÉS DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 27 às 11,49
D.	16	23	30	Q.M. * 5 3,13
S.	17	24	1	L.N. * 11 22,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,57 e às 10,38

Paixamar às 2,42 e às 3,27

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2\$84	—
Paris, cheque...	65	—
Suíça, ...	378	—
Bruxelas cheque	69,5	—
New-York, ...	1955	—
Amsterdão ...	759	—
Háia, cheque ...	79	—
Brasil, ...	285	—
Praga, ...	58,5	—
Suecia, cheque	524	—
Austria, cheque	270	—
Berlim, ...	456	—

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Racionais.—Às 21—A dança da meia noite.

São Luís.—Às 21—Roma galante.

Fimistérios.—Às 21,30—O Az.

Explora.—Às 21,45—Os Milhões do Criminoso.

Trindade.—Às 21—O Homem das cinco Horas.

Coliseu dos Recreios.—Às 21—Luta grego-romana.

Praça de Lisboa.—Às 21,30—O Último de Lóis.

Maria Pitora.—Às 20,30 e 21,15—Foot-Ball.

Rádio 30.—Às 21 e 21,15.—Le Leyenda del

Monge e Bohemia.

Cinema (I) Vidente (II Grão)—Espectáculos às 3,

sábados e domingos com entradas.

Tremor de Parceria—Todas as noites. Concertos à direção.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-

resse—Ideia—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

Terceiro—Cine Paris.

FUNDIDORES

PRECISAM-SE com boas referências SOCIÉDAD DE ACOS E METAIS, 7, Caia do Tojo.

Cooperativa de Produção dos Operários

Chapeleiros

“A SOCIAL”

AVISO

Por ordem do cidadão presidente da

Mesa da Assembleia Geral é convocada esta reunião hoje, pelas 20 horas, na rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2º (sede da Associação dos Operários Chapeleiros).

Ordem dos trabalhos:

1.º—Apreciação e discussão do Relatório,

Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos a 1923.

2.º—Definir a situação de alguns operários sócios da Cooperativa.

3.º—Eleição do Conselho Fiscal e cargos

vagos na Direcção.

O secretário, João Pinto.

FATOS
completos e
sobretudosem bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos,
feitos e por medida

Abalimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Muitos dêles morrem apenas são presos: o peixe perde a vida assim que sai da água; outros há que não sobrevivem à sua liberdade natural! Se entre os animais também houvesse distinções sociais, a liberdade seria para eles... nobresa!

Dos maiores aos mais pequenos, se se sentem agarrados opõem uma resistência desesperada, com unhas, garras, bicos, dentes, etc., no que bem provam quanto apreciam aquilo que não querem perder.

Se sucumbem, dão-nos tantas provas de conhecimento a sua desgraça, que, se continuam a viver, é mais para lamentarem a liberdade perdida do que para viverem contentes na servidão!

Pobre e miserável gente! insensatos povos! nações que persistem e teimam no próprio mal!

Deixaí na vossa presença, roubar o que tendes de melhor e de mais belo, devastar os vossos campos, saquear as vossas casas e despojá-las de moveis antigos e modernos!

Viveis de forma que podeis, quase, dizer que nada do que é vosso vos pertence. E isto só acontece porque vós mesmos sois os receptadores do ladrão que vos rouba, os cúmplices do assassino que vos mata, os vossos próprios traidores.

Semeais os vossos frutos para que ele vos possa roubar; mobilais a vossa casa para ele ter onde forneça a sua; criais as vossas filhas para ele satisfazer a sua luxúria, os vossos filhos para que, na guerra, ele os leve à carnificina, para que os façam ministros da sua ambição, executores das suas vinganças! Esgotai, no trabalho, as vossas forças, para que ele possa viver regaladamente, ocioso e entregue aos seus prazeres degradantes, ao debauche e à devassidão!

Mas a verdade é que os médicos aconselham que ninguém ponha a mão em chagas incuráveis, e por isso eu faço mal em estar a querer dar conselhos ao povo, que de há muito perdeu todo o sentimento do seu mal. A doença é mortal!

Essa acusação é severa, disse Marciana, e, na minha opinião, injusta. Esteve à Boéte, que morreu

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—Às 8 horas.
Gírias—operações—Dr. Bernardo Vilariño—4 horas.
Kits, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Efe e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças venosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gripe, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago—cistostomia—Dr. Mendes Belchior—4 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rosa—4 horas.
Efe edentos—Dr. Armando Lima—11 horas.
Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Início X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Apneias—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,50 horas—Dr. Antunes Prior.
Clínica cirúrgica—Operações, às 16,30 horas—Dr. António Barata Gonçalves.
Ovarios, nariz, garganta, às 8,30 horas—Dr. Carlos Larroude.
Sifilis e doenças veneras, às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.
Clínica médica, coração e pulmões, às 16 horas—Dr. Drummond Borges.
Doenças grávidas, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.
Estomago, figado e intestinos—Dr. da nutrição (diabetes), gata, obesidade, às 14 horas—Dr. Luiz Quintela.
Clínica geral da pele—Dr. Manuel d'Assumpção.
Dr. Caeiro Carrascosa.
Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Manacas.
Doenças dos olhos, às 9,30 horas—Dr. Sertório Senna.
Doenças dos dentes, às 16,30 horas—Dr. António Xavier.
Raízes X—Radioterapia, às 16 horas—Dr. Aleu Saldanha Cruz.
Dermose e Mental—Electroterapia, às 16 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Ortopédia—Massagem—Gimnástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

POLICLÍNICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estomago, intestinos e figado—Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.

Coração e pulmões—Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Farias de Matos.

Doenças da nutrição—Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camuzeli Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.

Pele e sifilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.

Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raíos X—Dr. Aleu Saldanha.

ANALISES CLÍNICAS

VACINAS

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

Purgações e prostáticas

CURAM-SE radicalmente na Farm. Ultramarina.

R. de S. Paulo, 101. Purgações e óvulos. Prostáticas 21 dias. Antigas e modernas, curam-se sempre.

Mestres de obras e pintores

PRECISAM-SE

A casa inglesa The British Anti-Fouling Composition & Paint C.º Lt. convida a uma experiência com as sifafamas tintas inglesas Torpe, Covernor e Crustol com reputação mundial feita

DESCONTOS ESPECIAIS E BONUS

Dias de Carvalho, Limitada

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Telef. C. 2917

há apenas dez anos, não viu por três vezes os protestantes, com as armas na mão, batendo-se pela sua fé?

— Minha irmã, disse o capitão Mirant, nem todo o povo recorre às armas! Não! a maioria, a multidão cega, ignorante e miserável, fanatizada pelos frades, atirou-se sempre, à voz dêles, com louco furor, contra os heréticos. E entre nós mesmos, não há apenas um pequeno número que pensa, como muito bem dizia Cristiano, o impressor, pai de seu marido, que, dependendo da liberdade de consciência do capricho dos reis, eternos cúmplices da Igreja, é impossível conquistar esta liberdade, ou qualquer das outras, enquanto existir a realidade? A maior parte dos protestantes, com o almirante de Coligny à frente, não manifestam o seu respeito e dedicação, senão pessoalmente: pelos reis, ao menos pelo monarquia? Não a pôem elas fora e acima das guerras religiosas? O livro diz a verdade, minha irmã: a massa do povo, envilecido, embrutecido, degradada por uma ignorância, um servilismo, uma miséria já seculares, não sente o mal da servidão. Mas infere-se daí que esse mal seja incurável? Não! eu tenho mais esperança do que Boéte... A história, de acordo com as crónicas da família do meu marido, prova que através das idades se realiza um lento e misterioso progresso. Os servos substituíram os escravos, os vassalos substituíram os servos, e... tempo virá em que a vassalagem desapareça como a escravidão e a servidão!... Emfim, as guerras religiosas do nosso século são mais um passo para a emancipação. A revolta contra a Igreja há de seguir-se a revolta contra o trono... Mas ai! quantos anos passarão ainda antes que desponha esse belo dia profetizado por Vítor a Grande, como dia da vossa legenda!

— Ah! disse Antonicq, o génio da tirania é tão feril em recursos infernais para conservar o poder!... Olhai, meu tio, vós também ficastes, como eu, maravilhado com a narração das festas, torneios, procissões e tantos outros divertimentos públicos de que nos falaram alguns viajantes chegados de Paris!

— Sim! e nós ouvimos essas narrações, como se vivessemos com aqueles vãos e efêmeros prazeres.

— Essa acusação é severa, disse Marciana, e, na minha opinião, injusta. Esteve à Boéte, que morreu

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economiza 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garantindo para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto viver.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

</div

A BATALHA

Deu ontem a sua adesão à C. G. T.
o pessoal das Fábricas de Tabacos



Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro realizou-se uma conferência de carácter revolucionário

PORTO, 2. — Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro, a data memorável do 1.º de Maio foi comemorada com uma brillante conferência do nosso camarada Mário Domingues, expressamente convidado para este fim.

Pelas 11 horas da manhã, o camarada Adriano Monteiro, depois de fazer a apresentação do conferente, indica para presidir Mateus Ramos Vieira e para secretariar Miguel de Moura e o autor destas linhas.

Concedida a palavra a Mário Domingues, principia por afirmar que é dos que entendem que todas as comemorações, solenides, com etiquetas restringindo preconceitos devem ser feitas pelo proletariado consciencioso.

O 1.º de Maio, à força de ser usado da maneira como se tem visto, redundou também num preconceito. Há, sem dúvida, comemorações que nos recordam um passado do qual tiramos bastantes lições, no qual bebemos certas belezas de espiritualidade artística e até científica. Mas devemos-lhes tirar o seu aspecto antiquado, dando-lhes uma característica mais modernizada e de rebeldia.

O proletariado principiou por, no mesmo dia e em todo o mundo, se juntar, se solidarizar para lembrar aqueles que morreram em Chicago, tragédia esculpida a sangue nas páginas da história trabalhadora. Mas depois disso tem havido outras tragédias, mais sanguinosa, mas bárbaras e, todavia, o proletariado não as tem recordado como seria de desejar.

Ao comemorar-se o 1.º de Maio, devia comemorar-se todos aqueles que têm tombado em lutas mais violentas do que as de Chicago. O 1.º de Maio, para si le dar um outro cunho de novidade, deve ser encarado pelo dia de todos os mártires do Capitalismo, do Estado, da Autoridade...

Passando mais propriamente ao tema da sua conferência, Mário Domingues conta-nos esta interessante história: Um cavaleiro, todo cheio de aventuras, resolve transpor um vasto campo que supõe estar absolutamente franqueado a quem o quisesse atravessar. Um velho fidalgo, que lhe surge inopinadamente, manda-lhe fazer alto, dizendo-se proprietário do terreno. O cavaleiro, que não estava imbuído ainda dos chamados direitos de propriedade, pergunta-lhe muito lógicamente: «Mas porque é que um homem só pode ser senhor dum terra tão vasta? E o velho, todo embóia dos seus pergaminhos, explica-lhe que a herdou dos seus antepassados, os quais a conquistaram em lutas guerreiras. O cavaleiro faz então sentir que, se assim é, vai desembainhar a espada e brandi-la pela conquista da liberdade de poder transpor o terreno detido pelo velho—que está, pela sua ideia, em condições de manifesta inferioridade para poder lutar com o cavaleiro, em plena pujança da vida.

Transportada a história para a actualidade, verifica-se que o cavaleiro é o proletariado e o velho fidalgo é o industrial, o capitalista. Ao proletariado o que lhe falta é afiar a espada e afiar da espada é que está tudo. Afiar a espada, é o proletariado unir-se, intellegiçor-se para a conquista das suas aspirações.

A produção e o consumo são ainda regularizados pelo sistema do citado velho das barbas brancas. A burguesia está no seu termo, e a atestá-lo afastam os escândalos parlamentares. Só o proletariado, infelizmente, é que está ainda muito longe do princípio... do seu princípio. Não basta organizar-se pelo número; é preciso sentir-se a necessidade de organização, saber-se o que se quer e, portanto, impormos-nos pelo cultivo da mentalidade.

O proletariado pode, em Portugal, fazer uma revolução. Mas o que não pode é sustentá-la devido à falta de mentalidade e visto que uma revolução não é um simples golpe de força. O proletariado deve principiar pelo princípio, isto é, pelo Sindicato, afastando para o seu seio todos os seus camaradas de trabalho, e, uma vez ai, torná-lo um revolucionário consciente. São muito lindos os aumentos de salário e as 8 horas, mas não se deve habituar os operários só a essas regalias, pequenas parcerias, afinal, do grande todo a que a Humanidade aspira.

Os trabalhadores o que devem é preparar-se para tomar posse directa de todas as fontes de produção e consumo.

Mercê duma aberração educacional, o proletariado, numa grande parte, acha impossível o desaparecimento dos ministérios, do parlamento, dos municípios. E no entanto, tudo isso é absolutamente dispensável, como o parlamento, que legisla sempre ao invés dos interesses colectivos. A partilha de carteiras parlamentares na questão dos tabacos não é, com certeza, por amor ao proletariado: todos, maioria e minoria, agem de harmonia com os interesses dos potentados e com os seus próprios interesses.

Quais são os outros organismos indispensáveis? As câmaras Municipais. Por cada palmo de estrada que concedem ao povo tiram-lhe, em impostos sobre carregados, dicos palmos. Além disso, os vereadores, sendo, em geral, industriais, comerciantes, financeiros, colocam-se por detrás das cortinas municipais para fazerem os seus jogos políticos e mercantilistas.

Os burgueses objectam-nos que não basta apenas destruir, com uma revolução, os organismos do Estado. E têm razão. É necessário ter-se previamente preparada outra organização—essa encontramo-la no sindicalismo.

Os órgãos económicos da burguesia giram num sentido de exclusiva utilidade capitalista. O ministério da agricultura, por exemplo, não cuida da intensificação do fornecimento agrícola para beneficiar, na medida da sua bem-estar geral, o país quase a bâdio. Toda a sua preocupação reside em defender as inconfessáveis ambições dos fisiocráticos potentados.

Referindo-se às repartições do ferroviário, afirma que elas também não olham aos interesses gerais de todas as populações, mas aos lucros provenientes dos ignoráveis mercantilismos—e salienta que se o proletariado tivesse a consciência do seu papel e do que vale, já há muito que aquelas repartições estariam substituídas pelas sindicatos e pela federação ferroviária.

Nota o esforço que o proletariado assume para bem conduzir a administração que

A comemoração do primeiro de Maio na província

Em Portimão

O mau estado do tempo impediu a realização do anunciado comício

PONTIÃO, 3.—O dia 1.º de Maio mostrou-se chuvoso, o que não impediu que pelas 6 horas da manhã, fossem lançados ao ar alguns morteiros avisando-nos de que um ano se passava, após a grande greve geral revolucionária de 1886.

A sede dos Sindicatos dos Frategairos, Estivadores e Soldadores chegavam os primeiros operários que, com a sua presença, viriam demonstrar que compreendiam qual o significado do 1.º de Maio.

Pelas 9 horas saíram com as respectivas bandeiras os seguintes organismos:

Soldadores, Estivadores, Frategairos e Delegados dos Chauffeurs Marítimos, acompanhados pela orquestra local, a qual é composta por elementos da Juventude Sindicalista.

Depois de terem percorrido as artérias mais concorridas da cidade, tocando a orquestra os ninos «1.º de Maio» e «Internacional», acompanhados em círculo por grande parte dos manifestantes, que nos intervalos, em vivas ao 1.º de Maio, C. G. T., etc., etc., mostravam o seu descontentamento contra o regime burguês.

Os manifestantes seguiram depois para a sede dos Sindicatos dos Soldadores, Frategairos e Estivadores onde está instalado o Grupo Dramático Renovação, em cuja sala se deu uma sessão solene, devido ao mau tempo não ter permitido que se realizasse o comício.

A sessão solene presidiu Vitor Manuel, ferroviário, secretariando José dos Reis Lino, da construção civil, e José Mateus da Graça, dos chauffeurs marítimos.

Comogeu o presidente por saídos a assistência, mostrando o seu descontentamento contra a pretensa extradição de Paulo da Silva, e António dos Santos, que propõe que a direcção dos operários mineiros vá de novo ao camará Aljustrel demovê-lo do seu propósito de afastamento. Foi aprovado.

Depois de lida a moção da C. G. T., que

foi aprovada aos vivas à C. G. T. e A. I. T., encerrou-se a sessão.—E.

Em Cabeção

CABEÇÃO, 3.—Realizou-se na sede do sindicato dos rurais desta vila uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, que teve grande concorrência.

Presidente Francisco Prates Torrado, secretariado por Pedro Alexandre e Manuel Almeida.

O camarada presidente fez uma interessante exposição dos motivos que originaram a comemoração do 1.º de Maio, recordando a tragédia de Chicago.

O mundo não está dividido em pâtrias,

mas sim em exploradores e explorados.

A questão social só desaparecerá quando for destruída a actual sociedade, baseada no crime e no roubo. Aconselha todos os trabalhadores a congregarem-se nos sindicatos, visto serem eles os únicos baluartes que lhes permitem resistir com eficácia a todas as prepotências e a adquirirem a consciência, a energia e a união que lhes permitirão mais tarde emanciparem-se da tutela do patronato e do Estado.

Em seguida foi encerrada a sessão por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

Em Braga

BRAGA, 2.—Conforme estava anunciado efectuou-se no Sindicato dos Chapeleiros uma sessão solene comemorativa do trágico aniversário do 1.º de Maio.

Presidente Manuel Fernandes que se fez secretariado por Manuel Baptista e Américo Gomes de Macedo.

O presidente ao abrir a sessão, que es-

tava bem concorrida, pronunciou um curto,

mas eloquente discurso, demonstrando o verdadeiro significado do 1.º de Maio, con-

cluindo por fazer a apresentação do camara-

da J. Tavares Adão, delegado da Confederação Geral do Trabalho.

Tavares Adão inicia a sua interessante

palestra fazendo uma exposição das várias modalidades da sociedade presente, que

conduzidas pelo instinto feroz de uns, ou

pela intuição humana de outros, se en-

contra lamentavelmente fracionada em vár-

Ias lhes fez.

Augusto Vitorino Machado lastima bas-

tante o reduzido número de assistentes a esta sessão, pois só bem unidos

poderão fazer valer os seus direitos.

Fala sobre o 1.º de Maio e a má inter-

pretação que lhe é dada por parte de

alguns trabalhadores. Espriá-se em consi-

derações demonstrativas do que é esta data

gloriosa do proletariado. Apela para todos os

camaradas conscientes a-fim-de se ins-

truir para que amanhã, após a revolução

emancipadora, estejam aptos a tomarem

conta dos seus destinos.

Fala em seguida, António Franco, em nome do Sindicato da Construção Civil, re-

forçando as palavras do camarada Pires,

no que se refere ao 1.º de Maio. Diz que quando chega este dia, os camaradas jul-

gam que os que organizam estas sessões

o fazem com algum interesse material, jul-

ga, é o orador, assim, porque vê a pouca

comparência dos camaradas organizados.

Artur Cardoso, delegado da C. G. T., em nome do organismo que representa, saluda os presentes, apelando para a

cooperação entre os camaradas que andam

afastados do seu sindicato, sendo para

se desjar o contrário, pois só bem unidos

poderão fazer valer os seus direitos.

Fala em seguida, António Franco, em nome do Sindicato da Construção Civil, re-

forçando as palavras do camarada Pires,

no que se refere ao 1.º de Maio. Diz que quando chega este dia, os camaradas jul-

gam que os que organizam estas sessões

o fazem com algum interesse material, jul-

ga, é o orador, assim, porque vê a pouca

comparência dos camaradas organizados.

Vergílio Sozinha, delegado da C. G. T.,

apresenta as suas saudações ao operariado

de Portimão em nome do organismo que

representa.

Lamenta que a grande maioria do povo

trabalhador desta localidade não saiba fa-

zer frente a avanço da burguesia, unindo-

-se como um só homem a dentro das suas

células sindicais. História de uma maneira

geral o que é a grande data revolucionária

do 1.º de Maio e referindo-se à crise de tra-

balhadores, que é a maior crise da história

da burguesia que registra a história das

revindicações proletárias, e que é o seu

paralelo com as deportações em Portugal,

o fusilamento nos Olivais, os assassinatos

quase diários da polícia, etc.

Por fim faz um apelo para que todos os

presentes se organizem fortemente nos seus

sindicatos, única forma de se libertarem

da opressão que mania os trabalhadores,

tendo a assistência nesta altura ovaciona-

do com uma prolongada salva de palmas

a Confederação Geral do Trabalho, A Ba-

talha, A. I. T. etc.

Fala em seguida Manuel Machado, da

Construção Civil de Braga, que pronuncia

um eloquente discurso de combate aos cri-

mes da burguesia afirmando que é preciso

que surjam novos mártires de Chicago para

se alcançar a tão almejada emancipação dos

trabalhadores. Termina por agradecer a sua

cooperativa a grande proficiência das ideias libertárias

dos sinceros revolucionários.

José Gomes Dias, da Construção Civil

do Porto, que accidentalmente se encon-

tra assistindo à sessão, num belo discurso

ataca os desertores da organização opera-